**PRESERVAÇÃO DE UM ECOSSISTEMA LOCAL COM PASTEJO ROTACIONADO PARA RUMINANTES.**

**Vinícius Augusto Gonçalves Rezende1\*, Isabella Leite Martini1, Pedro Henrique de Paula Sá1, Breno Mourão de Sousa2, Gustavo Henrique Ferreira Abreu Moreira2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: viniciusvsvs@hotmail.com*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O sucesso de um empreendimento pecuário no modelo semi-intensivo e extensivo depende de fatores muito importantes como a formação, recuperação e o manejo das pastagens. O mau uso das pastagens é uma das principais causas de baixa produtividade em uma propriedade rural e sua conservação4. Para obter resultados positivos necessita de manejo correto, reduzindo consequências indesejadas, evitando perda de solo e sua função promovendo que todos vivam de forma mais sustentável7. Comumente ecossistemas degradados são advindos de pastejo contínuo onde o manejo não é intensificado, o solo não descansa fazendo com que a planta forrageira não produza de forma eficiente e a taxa de lotação é maior que a capacidade, gerando perdas produtivas e ainda maiores quando o preparo da área para pastagem é inadequado, compactação do solo, sem mão de obra tecnificada, a não correção e adubação recomendada, sementes de baixa qualidade, semeadura em época e/ou profundidade imprópria, além do primeiro pastejo e do efeito residual1,2,4. O manejo mais indicado para preservação de um ecossistema local e melhor produtividade é o pastejo rotacionado, que promove melhor crescimento da forrageira, fixa mais carbono no solo, evita lixiviação, erosão, possível assoreamento em leito d’água, melhora a função da bacia hidrográfica e reduz uso de insumos potencialmente prejudiciais ao ecossistema5,6.

Logo, o presente trabalho tem como objetivo explanar sobre o manejo que aumenta produtividade, lucratividade além de preservar o ecossistema local.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Revisão de literatura de artigos retirados de revistas indexadas pela Peb Med e Scielo, dos anos de 2013 a 2019 e um de 2010 buscando por palavras-chaves: ecossistema, degradação, manejo, pastagens e preservação.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Os ruminantes têm capacidade de converter alimentos de alta qualidade em macro e micronutrientes essenciais, e a produção de proteína vegetal para atender os humanos pode impactar diretamente no uso e na conservação do solo quando mal manejado2. Uma das principais preocupações nos ecossistemas de pastagens é a quantidade substancial de gases do efeito estufa emitidos pelos ruminantes. As avaliações anteriores de capacidade de absorção do gás metano em ecossistemas de pastagem não considerou práticas de manejo melhoradas, portanto, subestimou o potencial de absorção de gás metano. A fertilização ideal do solo, lotação adaptativa apropriada, pastejo moderado com recuperação adequada e intensificação do manejo do pastejo do gado contribuem significativamente para o potencial de mitigação. Sob manejo apropriado, um modelo de ruminante alimentado com pasto pode não apenas atender às necessidades de alimentação do gado, mas também ser ecologicamente benéfico e regenerativo. Ruminantes pastando em pastagens perenes que não recebem insumos que possam reduzir os níveis de carbono do solo e sequestro, como cobertura inadequada do solo, aditivos inorgânicos, pesticidas ou medicamentos que diminuem a função ecológica do solo têm uma pegada de carbono mais negativa7.

No geral o manejo extensivo não obedece ao ciclo de desenvolvimento das forrageiras e com o passar dos anos não consegue manter em bom estado, reduzindo a produtividade da forragem e dos ruminantes que depende dela como alimento, e além de faltar uma boa reposição de nutrientes no solo, compacta mais o solo, perde matéria orgânica e acidifica o solo. Essa série de eventos leva ao surgimento de plantas daninhas, pragas e perda de função do solo1. Ao longo dos anos utilizando manejo rotacionado, observa-se aumento da matéria orgânica presente no solo, com consequente aumento na atividade microbiana, capaz de conduzir aumentos substanciais em função do ecossistema7. Realizando a correção de solo, adubação acertada para a produção desejada, entrada e saída acertada para cada forrageira, observa-se que o ecossistema se mantem sustentável, melhorando também a lucratividade líquida da fazenda2. O que melhora no ecossistema com manejo de pastagens ideal incluem captura de energia solar, infiltração e retenção de água no solo, reduz evaporação, melhora o sistema radicular da planta que assim também sua eficiência e para passar por períodos secos, estabilização do solo, ciclagem de nutrientes, retenção de nutrientes, formação do solo, sequestro de carbono reduzindo gases do efeito estufa, biodiversidade e habitat da vida selvagem. A cobertura permanente de plantas forrageiras é altamente eficaz na redução da erosão do solo e no aumento da infiltração do solo. Os ruminantes que consomem apenas forragens sob manejo adequado resultam em consideravelmente mais sequestro de carbono do que emissões, devido a eficiência da planta em fixar carbono no solo, a sobra residual na mesma para fazer fotossíntese e entrar em novo ciclo. Minimizar os danos do mau manejo do pasto, preparo do solo e fertilizantes inorgânicos e biocidas pode melhorar a biodiversidade e o habitat da vida selvagem se incorporados ao planejamento orientado1,7.

Para garantir a sustentabilidade a longo prazo e preservação ecológica, a produção agrícola e pecuária deve ser orientada por políticas que garantam a agricultura regenerativa e os protocolos de manejo do pasto, respeitando como por exemplo mata ciliar, reservas, adubação indicada, autora de entrada e saída de pastagens, ponto ideal de entrada de pastagens uniformidade de resíduo4,7. Mudar as atuais práticas agrícolas insustentáveis ​​de alto insumo para práticas regenerativas de baixo insumo melhora a função e a conservação do solo e do ecossistema, melhorando a sustentabilidade a longo prazo7.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso do pasto de forma rotacionada quando o manejo é respeitado além do corte de insumos nocivos influencia diretamente no ecossistema local de forma positiva, não degradando o solo e outras áreas.

**APOIO:**

